

A UNIVERSIDADE NO COMBATE AO ANALFABETISMO: UMA ANÁLISE DA CONEXÃO INTERGERACIONAL EXISTENTE NA UNIVERSIDADE EM PROL DA ALFABETIZAÇÃO DE IDOSOS

Marlon Santos de Oliveira Brito ¹

Fernando Afonso Nunes Filho ²

Elizângela Fernandes Pereira Evangelista ³

Nubia Pereira Brito Oliveira ⁴

Neila Barbosa Osório ⁵

RESUMO

A preocupação básica deste estudo é refletir sobre o papel da Universidade em colaborar com a redução do analfabetismo e promover a continuidade nos estudos de idosos no Tocantins. Ele analisa a aplicabilidade do Teste Universal e Teste Cognitivo de Leitura/Escrita e Matemática, do Programa Brasil Alfabetizado, do Ministério da Educação (PBA/MEC), junto à tecnologia social Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), com uma pesquisa qualitativa de investigação direta de fenômenos conscientes e apoio de referencial bibliográfico de autores que investigam a Educação Intergeracional. Entre os seus resultados está a descrição da relação intergeracional dos sujeitos acadêmicos-aplicadores e acadêmicos-avós, nas atividades da UMA/UFT e do PBA/MEC em prol da alfabetização de velhos.

Palavras-chave: Alfabetização, Velhos, Currículo, Intergeracional.

¹ Mestrando do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Tocantins (UFT), marlonoliveirabrito@gmail.com;

² Doutorando do Programa em Educação na Amazônica (EDUCANORTE/UFT), fanfilho@hotmail.com;

³ Mestranda do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Tocantins (UFT), elizangelaevangelista@seduc.to.gov.br;

⁴ Professora na Rede Municipal de Palmas - TO, professoranubiabrito@gmail.com;

⁵ Professora orientadora, doutora do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Tocantins (UFT), orientador@email.com.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema o papel da Universidade da Maturidade (UMA), um programa da Universidade Federal do Tocantins (UFT), em uma de suas atividades de combate ao analfabetismo junto ao Programa Brasil Alfabetizado (PBA), do Ministério da Educação (MEC), nas interações existentes entre os alunos de graduação, chamados aqui de acadêmicos-aplicadores, e os idosos chamados carinhosamente na instituição de acadêmicos-avós (OSÓRIO, 2018, p. 307).

Acompanhou-se três questões: a) Quais são as características da Educação Intergeracional promovida pela UMA/UFT na alfabetização? b) Quais as relações estabelecidas entre os envolvidos e como isso interfere no processo ensino-aprendizagem? c) Qual a colaboração da UMA/UFT em prol da redução do analfabetismo entre os idosos? Cujas respostas estão arroladas em três capítulos.

Os investigadores são pessoas envolvidas com o objeto de estudo, no âmbito da Educação Intergeracional, na aplicação do Teste Universal e do Teste Cognitivo de Leitura/Escrita e Matemática, do PBA/MEC, junto à UMA/UFT, aplicados com os sujeitos protagonistas da UMA/UFT (adultos e idosos) no Estado do Tocantins.

E, para fins de economia e clareza textual decidiu-se chamar, a partir deste ponto, o conjunto “Teste Universal e Teste Cognitivo de Leitura/Escrita e Matemática, do Programa Brasil Alfabetizado (PBA), do Ministério da Educação (MEC), junto o programa Universidade da Maturidade (UMA), da Universidade Federal do Tocantins (UFT)” de “Teste”.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, realizada pelos autores durante o trabalho que realizam na UMA/UFT. Portanto, é uma investigação direta com a descrição de fenômenos conscientes, livres de pressupostos e de preconceitos (MARTINS, 1984).

É, portanto, uma pesquisa qualitativa, pois os pesquisadores participaram das atividades e reuniram informações empíricas, com a experiência sensorial de convivência com os adultos e idosos da UMA/UFT. Ao passo que aproveitam esses momentos para aplicação de técnicas de coleta de dados para o trabalho científico, especialmente pela observação e experimentação.

Além dos momentos de coleta de dados não numéricos, os escritores buscaram significados e opiniões dos sujeitos, utilizando os métodos semi-estruturados com uma parcela de doze idosos que fizeram o Teste.

Busca-se também o apoio em teorias relevantes, com um levantamento bibliográfico realizado a partir da análise de materiais publicados pelo PBA/MEC, pela UMA/UFT, em livros e em artigos científicos divulgados no meio eletrônico. À medida que o texto final foi fundamentado nas ideias e concepções de autores como: Freire (1989), França (1997), Oliveira (1999), Gadotti (1999), Freitas (2002), Costa (2015), Osório (2018), dentre outros.

REFERENCIAL TEÓRICO

A aplicação do Teste é um momento intergeracional como uma ação mútua entre duas ou mais pessoas, em um trabalho entre o indivíduo, a sociedade e o mundo, em um determinado tempo e espaço (COSTA, 2015, p. 27); e promove uma aprendizagem significativa pelo diálogo, a troca de estímulos e a valorização social das capacidades físicas e intelectuais (OLIVEIRA, 1999, p. 37).

Sabedores que, conforme Freire (1989), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele” (p. 11), aceita-se que o Teste é capaz de reconhecer a cultura do idoso e agir com base em sua capacidade de “ler o mundo”, de perceber como o conhecimento e a alfabetização fazem sentido em seu cotidiano familiar.

Ao passo que estes referenciais são basilares na busca das respostas deste estudo quando investiga-se como a UMA/UFT atua frente às interações que ocorrem nos momentos de aplicação do Teste, essencialmente na relação entre o acadêmico-aplicador e o “acadêmico-avô” (OSÓRIO, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Intergeracional promovida pela UMA/UFT no Teste PAB/MEC

A Universidade da Maturidade é reconhecidamente uma tecnologia social, a única e mais longeva da UFT e se destaca como protagonista para o envelhecimento ativo, e, enquanto instituição educativa, tem um papel primordial no desenvolvimento dos sujeitos idosos ao ampliar relações e se tornar palco da Educação Intergeracional com os demais acadêmicos da instituição.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Brasil tem mais de 28 milhões de idosos e estes 13% da população tendem a dobrar nas próximas décadas (IBGE, 2018). Diante dessa realidade, o Ministério da Educação (MEC) atende os idosos que não tiveram a oportunidade de aprender a ler e a escrever em uma proposta de alfabetização que se adequa à realidade da comunidade em que se insere o alfabetizando (BRASIL, 2008, p. 2).

Osório (2018) explica que a tecnologia social promove a cidadania e oportunidades de Educação Intergeracional entre os acadêmicos e os idosos, nos espaços da Instituição Superior, ao construir coletivamente o conhecimento através dos relacionamentos e vínculos afetivos e sociais, influenciados por valores culturais no contexto do espaço/tempo da Universidade (p. 307).

Essa parceria envolve também o Teste. Uma avaliação diagnóstica conforme matriz curricular recomendada pelo PBA/MEC sob a égide de uma referência que garanta registrar os saberes que o aluno possui e ajude a orientar ou (re)planejar o trabalho. Estando claro que, segundo o documento Manual Geral de Aplicação:

Esta avaliação pretende revelar quais as habilidades e competências que os alfabetizando possuem na área da leitura, da escrita e da matemática. Como o próprio nome diz, a intenção é de diagnosticar para conhecer e agir, permitindo, assim, que você, alfabetizador (a), organize as atividades que desenvolverá em sala de aula de uma maneira que contemple as necessidades específicas de cada alfabetizando (BRASIL, 2008, p. 4)

Isto posto, Osório (2018) esclarece que o Teste não tem nenhum caráter punitivo e ninguém é excluído se os resultados “não forem bons”, pois “os velhos refletem posições que não devem ser julgadas, mas compreendidas como exemplos da heterogeneidade que caracteriza a experiência de envelhecer” (p. 310). Ou seja, dá-se mais valor às aprendizagens mútuas e constrói-se um currículo recíproco onde cada fator é capaz de alterar o outro, a si próprio e também a relação existente entre eles.

Cabe ressaltar que no Teste não existe negligência no papel da instituição de ensino, como responsável pela transmissão formal e sistemática do conhecimento. Ao comungar-se com Doron (1998), de que essa transmissão é interpessoal, “pelo qual indivíduos em contato modificam temporariamente seus comportamentos uns em relação aos outros, por uma estimulação recíproca contínua” (p. 439).

Portanto, pode-se dizer que o Teste acontece como preceitua Fernández (1991) com a interação, em uma ação mútua entre duas ou mais coisas ou pessoas, na condição de estímulos trocados entre si; tendo em vista que, “são as relações sociais, com efeito, as que marcam a vida humana, conferindo ao conjunto da realidade que forma seu contexto (coisas, lugares, situações, etc.), um sentido afetivo” (p. 131).

As relações entre os acadêmicos-aplicadores e os acadêmicos-avós

Observou-se na leitura dos documentos alcançados que o trabalho de combate ao analfabetismo na UMA/UFT possui um rito sistemático com ações de planejamento, formação, aplicação e reflexão coletiva. Uma delas é o momento da aplicação do Teste por um acadêmico sob o título de “aplicador” (BRASIL, 2018, p. 5), que aqui chamamos de acadêmico-aplicador.

Esta relação com o agente educativo obedece ao princípio de que a Educação Intergeracional é uma das fontes do desenvolvimento e agregação de valores na espécie humana, e ao representar a UMA/UFT como uma instituição, este acadêmico-aplicador passa a ser responsável pela transmissão formal e sistemática de conhecimentos acumulados.

Durante o Teste, os acadêmicos-aplicadores e os acadêmicos-avós mantêm relações de interação e trocam influências em todos os momentos, o que garante êxito dos processos educativos e transforma o espaço da UMA/UFT em um ambiente que propicia as mais variadas vivências, também de alfabetização.

Ou seja, assim como disse França (1997), acontece o encontro de gerações com suas características diversas e se transformam em instantes de aprendizagens mútuas nas relações intergeracionais (p. 29). E essa troca de saberes culmina, conforme constatado por Costa (2015), na compreensão de que os velhos “não são descartáveis e que possuem imensas experiências de vida que não podem ser esquecidas” (p. 59).

Constatou-se que o acadêmico-aplicador desempenha importante papel nas relações que se processam no dia do Teste. Afinal, ele é o responsável por: organizar, ler instruções, indicar páginas e questões que deverão ser respondidas, controlar o tempo, recolher, conferir e aplicar questões individuais do Teste (BRASIL, 2018, p. 6).

Em outros termos, o acadêmico-aplicador medeia as relações e os conflitos entre a avaliação, conforme o currículo formal, e os alunos, os acadêmicos-avós, por sua vez, de acordo com suas vivências e experiências. Estes vínculos garantem o êxito do processo ensino aprendizagem destacado por Rezende (1990) de que “o homem não aprende somente com sua inteligência, mas com seu corpo e suas vísceras, sua sensibilidade e imaginação” (p. 49).

Logo, a interação entre o acadêmico-aplicador e o acadêmico-avô influencia no processo de construção do currículo que ali se processa, pois, como escreve Tassoni (2010), ela depende, essencialmente, de como a relação acontece (p. 26). Tendo em vista que, no Teste, o relacionamento também desperta vínculos que aproximam os sujeitos e auxiliam na mediação da matriz curricular do PBA/MEC.

A colaboração da UMA/UFT em prol da redução do analfabetismo no Tocantins

Nos dois recortes apontados até o momento, percebe-se que a UMA/UFT insere os idosos, com qualidade, dentro da Universidade para um envelhecimento ativo na formação gerontológica e em práticas intergeracionais (FREITAS, 2002, p. 226).

Além disso, ela também cumpre o objetivo do Teste de avaliar e diagnosticar a situação do currículo de alfabetização do acadêmico-avô. Afinal, Piletti (1999) apresenta que a relação com outros seres humanos influencia mutuamente os indivíduos no processo de construção do conhecimento, onde as chances de sucesso ou fracasso dependem muito da qualidade da relação existente (p.131).

Nesta perspectiva, constatou-se que a relação estabelecida entre os acadêmicos-aplicadores e os acadêmicos-avós constituem a essência do processo pedagógico durante a aplicação do Teste.

Obviamente, o acadêmico-aplicador é influenciador imediato do acadêmico-avô, quando segue as orientações do Teste. Mas, constatou-se que ele o deve fazer com características da gerontologia, através de cuidados que envolvem a educação de velhos.

Essa defesa registrada por Osório (2018) promove aos acadêmicos-avós uma educação que “abrange aspectos afetivos, cognitivos e ao bem-estar social dos velhos, amplia, portanto, o significado do envelhecimento e a identidade humana” (p. 311).

Outra contribuição verificada é a construção de um currículo democrático no Estado do Tocantins, pois o acadêmico-aplicador coloca-se na posição humilde de quem não sabe tudo, que ouve e auxilia o acadêmico-avô em sua velhice. Numa convivência positiva com os sujeitos que, segundo constata Gadotti (1999), é uma postura promotora de aprendizagens de qualidade (p. 115).

Desse modo, a UMA/UFT fortalece vínculos entre os sujeitos e as instituições de ensino, mantém um clima de respeito e promove a interação através da Educação Intergeracional, em um processo sadio de ensino-aprendizagem apontados por Araújo (1996): com diálogo, efetividade e solução democrática dos problemas (p. 42).

Esse sentimento ainda alcança o acadêmico-aplicador, que avalia o currículo formal, mas, ao mesmo tempo, reconhece e assume seu papel de estimulador e mediador do ensino-aprendizagem (PLACCO, 2002, p. 32). Perfil fortalecido pelo trabalho concomitante com pesquisas sobre a relação afetiva intergeracional nas diferentes gerações e cotidianos (OSÓRIO, 2018, p. 306).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, concluiu-se que a Educação Intergeracional existente na UMA/UFT contribui para o combate ao analfabetismo no Estado do Tocantins. Pois os momentos entre o acadêmico-aplicador e o acadêmico-avô que envolvem o Teste, são de convivência positiva que promovem um ensino-aprendizagem de qualidade.

A UMA/UFT enquanto tecnologia, gerenciadora dos processos de aprendizagem com os idosos dentro da Universidade, torna-se a responsável por cuidar para que no cotidiano das relações intergeracionais e as manifestações de interação colaborem para o alcance dos objetivos do PBA/MEC.

Constatou-se que a UMA/UFT, em seu trabalho de articuladora do Teste, dentro da Universidade, segue o currículo oficial e mantém um trabalho pedagógico que supera conflitos e tensões da educação. Além de investir esforços para que as relações estabelecidas entre acadêmico-aplicador e acadêmico-avô sejam substancialmente úteis no combate ao analfabetismo.

Nesse ínterim, a UMA/UFT zela para o bom convívio entre acadêmico-aplicador e acadêmico-avó, reconhece saberes e competências que envolvem a matriz curricular da alfabetização, cria estratégias intergeracionais e propicia um letramento relacional em constante construção que otimiza os resultados educacionais do Estado do Tocantins.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Brasil Alfabetizado. **Manual do Aplicador. Matriz de Referência. Teste Universal e Teste Cognitivo Leitura/Escrita e Matemática.** Brasília: 2008.

COSTA, S. Q. B. G. **A Educação Intergeracional como Tecnologia Social: uma vivência no âmbito da Universidade da Maturidade - UFT.** Palmas: 2015.

DORON, R. **Dicionário de psicologia.** São Paulo: Ática, 1998.

FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FRANÇA L. H. & SOARES, N. E. **A Importância das relações intergeracionais na quebra de preconceitos sobre a velhice.** Rio de Janeiro: UnATI-UERJ, 1997.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler.** 23 ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREITAS, M. C. *et al.* **Perspectivas das pesquisas em gerontologia e geriatria: revisão da literatura.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto , v. 10, n. 2, p. 221-228. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=iso> . Acesso em: 29 de ago. de 2021.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire.** São Paulo: Scipione, 1999.

MARTINS, J. *et al.* **Temas fundamentais de fenomenologia: Centro de Estudos Fenomenológicos de São Paulo.** São Paulo, Moraes, 1984. p. 98.

OLIVEIRA, P. S. **Vidas compartilhadas: cultura e co-educação de gerações na vida cotidiana.** São Paulo: Hucitec: Fapesp, 1999. p. 32-40. (Coleção Linguagem e Cultura)

OSÓRIO, N. B.; NETO, L. S.; SOUZA, J. M. **A era dos avós contemporâneos na educação dos netos e relações familiares: um estudo de caso na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins.** Revista Signos, v. 39, n. 1, 2018. Revista Signos, Lajeado, ano 39, n. 1, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-0378.v39i1a2018.1837> Acesso em 28 de ago. de 2021.

PILETTI, N. **Psicologia Educacional.** Série Educação. São Paulo – São Paulo. Ática. 1999.

PLACCO, V. M. N. S. & ALMEIDA, L. R. **As Relações Interpessoais na Formação de Professores.** São Paulo: Loyola, 2002.

REZENDE, A. M. **Concepção fenomenológica da educação.** Coleção Polêmicas do nosso tempo. Vol. 38. Cortez Editora. São Paulo. 1990.

TASSONI, E. C. M. **Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno.** Disponível em: <http://23reuniao.anped.org.br/textos/2019t.pdf> Acesso em 28 de ago. de 2021.